



GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE AFRICANIDADES: PIBID DE LETRAS PORTUGUÊS/ESPAANHOL

Autora: Lorena Scheiffer Rocha^{1*}

Coautor: Erick Roberto Teixeira Almeida^{2*}

Orientadora: Ione da Silva Jovino³

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

Introdução

O presente trabalho é um relato de uma atividade desenvolvida no projeto PIBID de Letras/Português-Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que tem como objetivo atender as leis 10.639/03 e 11.645/08, cujos textos tornam o Ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena conteúdos obrigatórios no currículo escolar da educação básica, por meio da temática de *Africanidades* (SILVA, 2005), embasada na teoria dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008), no parecer CNE/CP 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras, Africanas e Indígenas. As atividades realizadas pelos doze pibidianos que fazem parte do grupo consistem em observações do ambiente da sala de aula, práticas das professoras e aplicações das intervenções no ambiente escolar. Para o planejamento das atividades a coordenadora, professoras supervisoras e bolsistas do PIBID realizam reuniões semanais com objetivo de estudar e debater textos que embasam a proposta deste projeto.

¹ UEPG, Letras português/espanhol, lorenar096@gmail.com

² UEPG, Letras português/espanhol, erickteixeira@outlook.com

³ Professora Dr^a UEPG, ionejovino@gmail.com



Referencial teórico

O embasamento teórico deste projeto objetiva atender as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que evidencia “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” (BRASIL, 2008, p.1)

Na perspectiva da temática do projeto discorrido por intermédio deste artigo reflete-se a respeito do Parecer CNE/CP 3/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana propõe e destaca em seu parecer:

A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhecesse que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática. (BRASIL, 2004, p.17)

Ainda, todas as atividades planejadas pelo grupo PIBID LP/Espanhol partem do conceito de *Africanidades* (SILVA, 2005; CUNHA JR. 2013; MUNANGA, 2014), maneira aqui compreendendo tudo aquilo que faz parte da cultura brasileira, mas que tem origem africana, dando realce ao trabalho dos gêneros textuais no desenvolvimento das atividades no ambiente escolar, contemplando assim uma educação mais multicultural e pluriétnica. E como indicador de letramento racial crítico (FERREIRA, 2014) possibilitando aos envolvidos refletir sobre questões de raça, racismo e identidade racial.

Por fim, quaisquer ações desempenhadas pelos bolsistas na escola são baseadas em ensinamentos antirracistas, significando o “contar a história das coisas” o principal direcionamento teórico-metodológico que busca mostrar outros lados das histórias, para não incorrer no reforço da história única, dos quais perigos nos avisa Adichie (2009).



Objetivo

Relatar a experiência como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Português/Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no Paraná, dando prioridade para a apresentação de uma intervenção em específica.

A intervenção

A proposta era de estudar e identificar a importância dos dias 13 de maio e 20 de novembro a partir do estudo de duas pessoas relevantes nestas datas: Princesa Isabel e Zumbi dos Palmares. A intervenção foi realizada em uma turma do 7º ano que ocorreu em junho de 2017, em um colégio estadual da cidade.

Após a leitura coletiva e reflexiva das biografias, os bolsistas apresentaram duas músicas aos alunos, para a compreensão, comparação e análise das letras. Uma de Caetano Veloso intitulada “13 de maio” e outra de Mestre João Pequeno intitulada “Abolição da Escravatura”. Na primeira, nota-se uma exaltação, por parte dos negros, segundo o cantor, acerca da imagem da princesa Isabel e o fim da escravidão “*Os pretos celebravam/Talvez hoje inda o façam/O fim da escravidão. [...] Pra saudar Isabel [...].*” Já na segunda, identifica-se um lado oposto ao da primeira canção, abrindo um espaço para reflexão sobre uma nova visão da princesa Isabel e a abolição da escravatura, enaltecendo nesta letra Zumbi dos Palmares “*Dona Isabel que história é essa/de ter feito abolição? De ser princesa boazinha que libertou a escravidão/ Tô cansado de conversa/tô cansado de ilusão/ Abolição se fez com sangue/Que o negro transformou em luta/Cansado de ser infeliz [...] Viva Zumbi nosso rei negro/ Que fez-se herói lá em Palmares/Viva a cultura desse povo/ A liberdade verdadeira.*” E assim os alunos foram questionados sobre as diferentes interpretações que as canções podem nos trazer.

Como produção confeccionaram um painel coletivo, no qual seriam anexados todo o conhecimento adquirido transformado em arte por meio de desenhos, recortes, pinturas e



mensagens. Sem menosprezar ou exaltar uma data ou outra, mas sim, ressaltar a importância das duas, gerando ainda mais visibilidade ao trabalho

Resultados

Buscamos fazer com que os alunos refletissem sobre a abolição da escravatura, a importância da Lei Áurea, as diferentes interpretações sobre heroísmo, coragem e liberdade, os diferentes contextos sociais, raciais e históricos das figuras elencadas, além da oportunidade de exporem suas opiniões e expressarem a partir da arte o que foi aprendido e o que mais lhes chamaram atenção.

Diante destas considerações, essa intervenção foi uma maneira de contribuir e refletir acerca dos dois protagonistas das já mencionadas datas comemorativas, através dos estudos dos gêneros textuais (música e biografia) estabelecendo a importância de ambos na construção de uma educação mais multicultural.

Entende-se que é pertinente destacar que o programa proporciona uma melhor comunicação entre a escola, os docentes em formação e a universidade, estabelecendo vínculos benéficos para todas as partes envolvidas nesse processo, desde o progresso e enriquecimento do futuro profissional, à partilha e obtenção de novas perspectivas para os já atuantes na área.

Através de discussões e debates a respeito sobre temáticas ligadas às Africanidades, o PIBID contribui para a formação de um olhar crítico de estudantes de graduação, além da interação dos mesmos para/com a escola e a ajuda na preparação socioeducativa dos alunos enfatizando a formação de opiniões dos mesmos a respeito desse assunto.

Palavras chave: PIBID. Africanidades. Gêneros Textuais. Intervenção.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_4uXhbSWIJs, 2009. Acesso em 23 de julho de 2017.



BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECAD/SEPPPIR/INEP, 2004.

BRASIL. Lei 11.645/2008. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana. Brasília. MEC- Ministério da Educação. 2008.

BRASIL. Lei 10.639/2003. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana. Brasília, Ministério da Educação, 2003.

CUNHA JUNIOR, Henrique (2013). Afrodescendencia e africanidades: um dentre os diversos enfoques possíveis sobre população negra no brasil. Interface de saberes. Caruaru (PE), v.13, n.1(2013). Ed. Especial Educação das Relações Etnicorraciais no contexto dos 10 anos da 10.639/03. p.1-12.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Teoria racial crítica e letramento racial crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. Revista da ABPN, v. 6, n. 14, jul. -out. 2014, p. 236-263.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUNANGA, Kabengele (2014). O conceito de africanidades nos contextos africano e brasileiro. Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades, 2, 2014, Vitória. Anais do Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades. Vitória: II Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades, 2014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.